

Ah, esses contadores de histórias! Em vez de escreverem algo útil, agradável, e encantador, acabam desenterrando um monte de segredos...! Eu realmente os proibiria de escrever! Veja como é: você lê... involuntariamente começa a pensar, e então todo tipo de besteira vem à mente; eu realmente os teria proibido de escrever, eu os teria proibido completamente.

Pr. V. F. Odoiévski

8 de abril

Minha queridíssima Varvára Alexeievna!

Como fiquei feliz ontem à noite, imensuravelmente, extremamente feliz! Isso porque, pela primeira vez em sua vida, sua teimosa, você se rendeu ao ponto de atender aos meus desejos. Por volta das oito horas, acordei do meu cochilo (você sabe, minha querida, gosto de sempre poder dormir por uma hora após terminar meu trabalho) — eu acordei, e, acendendo uma vela, separei meu papel para escrever e ajeitei minha caneta. Então, de repente, por alguma razão, levantei meus olhos, e senti meu coração disparar! Pois você tinha entendido o que eu queria, tinha compreendido pelo que meu coração ansiava. Sim, percebi que um pedacinho da cortina em sua janela havia sido levantado e preso à cornija, como eu tinha sugerido que fizesse; e pareceu-me que seu rostinho estava brilhando na janela, que você estava olhando para mim de dentro da escuridão do seu quartinho, e que estava pensando em mim. No entanto, como me senti irritado por não poder distinguir claramente seu lindo rosto! Pois houve um tempo em que você e eu podíamos nos ver sem nenhuma dificuldade. Ah, mas a velhice nem sempre é uma bênção, minha querida! Neste exato momento, tudo está turvo aos meus olhos, pois um homem só precisa trabalhar até tarde da noite escrevendo alguma coisa para que, pela manhã, seus olhos estejam vermelhos, e lacrimejem de tal maneira que ele acabe ficando envergonhado ao ser visto por estranhos. No entanto, eu consegui imaginar seu sorriso radiante, meu anjinho — seu sorriso gentil e brilhante; e no meu coração senti exatamente

o mesmo de quando a beijei pela primeira vez, minha pequena Varenka. Você se lembra disso, meu anjinho? No entanto, de alguma forma, parecia estar apontando o seu dedinho para mim. Foi isso mesmo, sua atrevidinha? Você certamente escreverá sobre tudo isso com mais detalhes em sua próxima carta.

Mas o que achou do plano da cortina, Varenka? É encantador, não é? Não importa se estou trabalhando, prestes a me deitar ou se acabei de acordar, ele me permite saber que você está pensando em mim e se lembrando de mim, que está bem e feliz. Então, quando você abaixa a cortina, significa que é hora de eu, Makar Alexievitch, ir para a cama; e quando você a levanta novamente, significa que está me dizendo “Bom dia!”, perguntando como estou e se dormi bem. “Quanto a mim, estou muito bem de saúde e feliz, graças a Deus!” Consegue ver, minha querida, como foi fácil bolar esse plano, e o quanto ele nos economizará em cartas? É inteligente, não é? E foi minha própria invenção, também! Não sou astuto nessas questões, Varvára Alexeievna?

Relatório meu para você, minha querida Varvára Alexeievna: na noite passada eu dormi melhor e mais profundamente do que o esperado, e fiquei ainda mais surpreso com isso, pois, como sabe, eu tinha acabado de me mudar para um novo alojamento — uma circunstância que muitas vezes impede um bom sono!

Esta manhã, também, levantei-me (alegre e cheio de amor) ao cantar do galo. Que lindo dia hoje, minha pequena! Quando abri minha janela, pude ver o sol brilhando, ouvir os pássaros cantando e sentir o ar carregado com aromas da primavera. Enfim, toda a natureza estava despertando novamente. Tudo estava em consonância com meu humor; tudo parecia bem e primaveril. Até tive um sonho bastante agradável hoje, e todos os meus sonhos são com você, Varenka. Comparei a senhorita a um pássaro no céu, criado para a alegria das pessoas e para enfeitar a natureza. Imediatamente pensei, Varenka, que nós, mortais a viver em dor e tristeza, poderíamos com razão invejar a felicidade despreocupada e inocente dos pássaros, que voam no céu sem conhecer nenhum dos

dois! E meus outros pensamentos eram semelhantes a esses. Em resumo, entreguei-me a comparações fantásticas. Tenho um livrinho que diz a mesma coisa de várias maneiras. Escrevo assim porque existem sonhos diferentes, minha querida. Mas agora é primavera, e os pensamentos se tornam uniformemente agradáveis, nítidos e espirituosos, pelo motivo de que, nessa estação, a mente se volta facilmente para a ternura, e o mundo adquire um tom mais rosado. Desse meu livrinho, escolhi a seguinte passagem e a escrevi para que você, veja. Em particular, o autor expressa um anseio semelhante ao meu quando escreve:

“Por que não sou uma ave, uma ave de rapina?”

E ele escreveu muito mais, Deus o abençoe!

Mas diga-me, Varvára Alexeievna, aonde foi passear esta manhã? Mesmo antes de eu partir rumo ao escritório, você já havia saído do seu quarto e passado pelo pátio — sim, parecendo um passarinho primaveril, saiu de seu quarto e caminhou alegre pelo quintal. Que êxtase foi poder vê-la! Ah, Varenka, Varenka, você nunca deve se entregar à tristeza, pois as lágrimas não podem ajudar na dor. Eu sei disso muito bem, minha querida, sei por minha própria experiência. Então, descanse tranquilamente até que recupere um pouco da sua saúde. Mas como está nossa estimada Fedora? Que coração bondoso ela tem! Escreva-me, Varenka; como estão, morando aí agora? Estão felizes com tudo? É verdade, você diz que ela tende a ser rabugenta, mas não se importe com isso, Varenka. Deus a abençoe, pois ela é uma alma excelente!

Já escrevi aqui sobre Teresa, ela também é uma mulher gentil e leal. E como eu estava preocupado com as nossas cartas! Como seriam enviadas? Foi assim que o Senhor enviou Teresa para a nossa alegria. Ela é meiga e calada; mas nossa senhoria é simplesmente implacável. Desgasta a mulher com trabalho como se fosse um pano de chão.

Bem, mas veja em que tipo de espelunca eu vim parar, Varvára Alexeievna! Que tipo de lugar acha que é este? Anteriormente, como você sabe, eu vivia em absoluta tranquilidade — tanto que se uma mosca

batesse asas, poderia claramente ser ouvida zumbindo. Aqui, no entanto, tudo é tumulto, gritaria e barulho. Mas você ainda não sabe como tudo funciona por aqui. Imagine um longo corredor, completamente escuro e sujo. À direita, há uma parede branca, e à esquerda uma fileira de portas que se estende até o final da sequência de quartos. Esses quartos são habitados por diferentes pessoas — por uma, duas ou três, conforme o caso, mas nessa disposição não há nenhum tipo de ordem, e o lugar é uma verdadeira Arca de Noé!

Porém, parece que a maioria dos inquilinos é respeitável, educada e até mesmo com alguma instrução. Em particular, há um funcionário público (que trabalha no segmento literário em algum departamento governamental), tão erudito que pode falar sobre Homero ou Brambeus¹, e vários outros escritores; fala de tudo: um homem inteligente! Também há dois oficiais que estão sempre jogando cartas, um aspirante a oficial e um tutor de língua inglesa. Mas, para diverti-la, minha queridinha, deixe-me descrever essas pessoas mais minuciosamente em minha próxima carta, e contar em detalhes sobre suas vidas. Quanto à nossa senhoria, ela é uma velhinha imunda que sempre anda de roupão e chinelos, e nunca para de gritar com Teresa. Eu mesmo moro na “cozinha”, ou, seria muito mais correto dizer, em um pequeno cômodo que faz parte da cozinha (e note, é uma cozinha bem iluminada e limpa). O cômodo é pequeno, um cantinho modesto... Isto é, melhor dizendo, a cozinha é grande com três janelas, e uma parede divisória, saindo da parede frontal, forma uma espécie de pequeno refúgio, uma espécie de quarto extra para mim. Tudo neste esconderijo é confortável e conveniente, e eu tenho, como disse, uma janela para mim mesmo. Bem, assim é o meu cantinho. Não pense, meu benzinho, que em tudo isso há alguma intenção oculta. O fato de eu morar na cozinha apenas significa que moro atrás da parede divisória neste cômodo — que vivo bastante sozinho e passo meu tempo de uma maneira tranquila, separado de todos. Quanto

1 Pseudônimo do escritor, tradutor e crítico literário russo Osip Ivanovich Senkovsky (1800–1858). (N. do R.)

à mobília, providenciei para mim uma cama, uma mesa, uma cômoda e duas cadeiras pequenas. Também pendurei uma imagem². É verdade, podem existir quartos melhores no mundo do que este — muito melhores; no entanto, o conforto é a prioridade. Na verdade, fiz todos os meus arranjos em nome do conforto; então, não pense nem por um momento que minhas motivações foram outras. E, como sua janela fica bem em frente à minha, e como o pátio entre nós é estreito e posso vê-la passar — bem, o resultado é que este miserável será capaz de viver de modo bem mais feliz e com menos despesas. O quarto mais caro nesta casa custa, com pensão, trinta e cinco rublos³ — mais do que minha carteira poderia suportar; enquanto meu quarto custa apenas vinte e quatro, embora antes eu pagasse trinta e assim tinha que me privar de muitas coisas (eu raramente podia tomar chá, e agora passei a economizar para conseguir chá e açúcar). Mas, de alguma forma, não gosto de ficar sem chá, pois todos aqui têm recursos, e isso me envergonha. Afinal, bebe-se chá em grande parte para agradar aos outros, Varenka, e para dar um bom-tom ou uma aparência de gentileza (embora, de minha parte, eu pouco me importe com essas coisas, pois não sou um homem de frescuras). No entanto, você acha que, quando todas as necessidades — minhas botas e o restante — forem pagas, restará muito? No entanto, não devo reclamar do meu salário, estou bastante satisfeito com ele; é suficiente. Tem me bastado por alguns anos, e, além disso, recebo certas gratificações.

Adeus, meu anjinho. Comprei para você dois pequenos vasos de balsa-
mina e gerânio — não custaram caro — como um presente. Talvez
também queira alguns miosótis? Terá miosótis, apenas precisa me escre-
ver para me informar de tudo em detalhes. Além disso, não interprete
mal o fato de eu ter alugado este quarto, minha querida. A conveniência
e nada mais me fez fazer isso. O aconchego do lugar me cativou. Afinal,
também poderei economizar dinheiro aqui e guardá-lo para o futuro. Já
economizei um dinheirinho aqui comigo. E você não deve me desprezar

2 Refere-se a uma imagem religiosa. (N. do R.)

3 Um funcionário público ou servidor de baixa patente, como Makar Diévuchkin (o protagonista do romance), poderia ganhar algo em torno de 30 a 50 rublos por mês. (N. do R.)

por eu ser um velho tão insignificante que uma mosca poderia derrubar com o bater de suas asas. Não, meu anjinho, eu não sou um aventureiro; mas talvez em mim ainda resida o espírito que deveria pertencer a todo homem que é, ao mesmo tempo, resignado e seguro de si. Então, adeus novamente, meu anjinho. Agora preenchi quase duas folhas inteiras de papel de carta, embora há muito tempo devesse estar a caminho do escritório. Beijo suas mãozinhas, minha querida, e permaneço sempre seu devoto servo, seu fiel amigo,

Makar Diévuchkin.

P.S. — Uma coisa eu lhe peço acima de tudo: responda-me, meu anjinho, com o máximo de detalhes possível. Com a carta, envio-lhe meio quilo de doces. Coma-os pela sua saúde, e, pelo amor de Deus, não se preocupe comigo. Mais uma vez, minha querida, adeus.

8 de abril

Prezado senhor Makar Alexievitch!

Sabe que agora precisarei discutir com o senhor, não é? Juro, meu bondoso Makar Alexievitch, que ainda é difícil para mim aceitar os seus presentes, pois sei o quanto eles devem ter lhe custado, e sei a que privações e abnegações eles devem ter levado. Quantas vezes eu já não disse que não preciso de nada, absolutamente nada, assim como nunca estarei em condições de recompensá-lo por todos os atos gentis com os quais me agraciou até agora? Por que, por exemplo, enviou-me gerânios? Um pequeno ramo de bálsamo não teria importado tanto, mas gerânios! Basta eu soltar *uma* palavra descuidada — por exemplo, sobre gerânios — e o senhor imediatamente me compra alguns! Não são caros? Mas que encanto eles têm, com suas pétalas flamejantes! Onde conseguiu tais belas plantas? Coloquei-as na minha janela, no lugar mais visível possível, enquanto no chão coloquei um banco para as minhas outras flores (já que você é gentil o suficiente para me enriquecer com tais presentes). Fedora não poderia estar mais feliz; é como o paraíso em nosso quarto agora, tão limpo e iluminado! Mas por que também me